

Acessibilidade nos museus e centros de ciências da cidade de São Paulo

ALINE OLIVEIRA MOLENZANI ¹

JESSICA NORBERTO ROCHA ²

RESUMO

O trabalho apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo principal identificar quais museus de ciências da cidade de São Paulo oferecem recursos para que as pessoas com deficiência (PcD) possam visitar e participar de suas exposições. Tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental, cujo corpus principal foi composto pelos museus e centros de ciências da cidade de São Paulo e a acessibilidade deles. Foram realizados estudos bibliográficos de publicações em revistas, periódicos e banco de teses e dissertações e da legislação sobre a temática, além de uma visita técnica ao museu de ciências mais visitado da cidade. Para a realização da pesquisa, foi feito um levantamento no *Guia de centros e museus de ciências do Brasil* (ABCMC, 2015), da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, para que os museus de ciências da cidade de São Paulo fossem elencados. Em seguida, foi realizada uma pesquisa na página eletrônica do *Guia de acessibilidade cultural da cidade de São Paulo* (GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014), 2ª edição, para que os recursos de acessibilidade de cada um dos museus fossem localizados. É importante ressaltar que os dados fornecidos por esse guia foram informados pelos próprios museus. Analisando-se os dados obtidos por meio da pesquisa, foi possível perceber que, dos 22 museus de ciências da cidade de São Paulo, apenas 9 declararam ter algum tipo de acessibilidade para as pessoas com deficiência. Além disso, todos aqueles que fizeram essa afirmação declaram ter a acessibilidade física. Após a análise dos dados, concluiu-se que as ações de acessibilidade nos museus de ciências, embora existam, ainda são pontuais. É preciso que a legislação seja colocada em prática e que as adaptações para a superação das barreiras físicas, atitudinais e sensoriais ocorram para que seja realizado um trabalho de divulgação da ciência e da cultura para todos.

Palavras-chave: museus de ciência; acessibilidade; pessoa com deficiência (PcD).

ABSTRACT

This paper presents results of a research aimed to identify which science museums in São Paulo offer resources for people with disabilities. Bibliographical and documentary research, whose main corpus consists of museums and science centers in São Paulo and their accessibility resources, was developed. Bibliographical studies were performed in journals, theses and dissertations and in legislation on the subject, as well as a visit to the city's most visited science museum. In order to list science museums in São Paulo, a research was developed in the book *Guia de centros e museus de ciências do Brasil* (ABCMC, 2015). After that, the data collected were crossed with the web database of *Guia de acessibilidade cultural da cidade de São Paulo* (GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014), 2nd. edition, aiming to identify the accessibility resources offered by each science museum listed before. It is important to

¹ Mestranda em Educação Especial da Faculdade de Educação da USP. E-mail: aline-27@usp.br.

² Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática da Faculdade de Educação da USP. E-mail: jessicanorberto@yahoo.com.br.

highlight that the data at Guia de Acessibilidade was provided voluntarily by each museum. Analyzing the data collected through this research it was revealed that from the twenty-two science museums in São Paulo city, only nine was reported having some kind of accessibility for people with disabilities. In addition, all those who made this statement claim to have physical accessibility. After analyzing the data, we could conclude that there are accessibility actions in science museums, although they are still sporadic. It is necessary to put Brazilian legislation into practice and to adjust to overcome the physical, attitudinal and sensory barriers aiming to reach good quality science and cultural communication for all.

Keywords: *Science museums; accessibility; disabled person.*

1. Introdução

Ao pensarmos em uma educação não formal de ciência e tecnologia, não podemos deixar de elencar os museus e centros de ciências como grandes colaboradores nesse processo. Nesse sentido, muitos educadores utilizam as visitas a esses espaços como forma de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a temática que está sendo trabalhada em sala de aula e alargar a sua cultura científica.

Atualmente, uma das metas da divulgação científica no País é possibilitar a inclusão social por meio do acesso a esses espaços científico-culturais e à informação científica de qualidade. Assim sendo, investigar como se dá a acessibilidade nesses locais é fundamental para garantir a promoção da participação de todos.

Segundo Meletti e Ribeiro (2014), as estimativas do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que cerca de 23,9% da população geral da nossa sociedade brasileira é considerada pessoa com deficiência, ou seja, pessoa

[...] que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

Entende-se por acessibilidade a

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

Dessa maneira, a presente pesquisa visa analisar a questão da acessibilidade dos museus de ciências da cidade de São Paulo de uma maneira abrangente, ultrapassando as questões das barreiras físicas, e buscando recursos de acessibilidade física, visual e intelectual.

2. Objetivos

Pesquisar quais museus e centros de ciências da cidade de São Paulo oferecem recursos para que as pessoas com deficiência possam visitar e participar de suas exposições, identificando quais são os recursos oferecidos, é o objetivo central deste trabalho. Buscamos, também, fazer uma análise sobre como a acessibilidade tem sido abordada nesses espaços, destacando a sua importância para o atendimento do público em geral.

3. *Justificativa*

A maneira pela qual as pessoas com deficiência foram tratadas no decorrer dos séculos sofreu alterações importantes até chegarmos ao paradigma da inclusão, no qual as limitações deixam de estar na pessoa e passam a ser um aspecto a ser superado pela sociedade. Sendo assim, as barreiras físicas, de equipamentos e atitudinais devem ser superadas para que todos consigam exercer os mesmos direitos e participar das atividades e espaços existentes na sociedade.

O Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) versa sobre o direito de todas as pessoas de se integrarem livremente à vida cultural da comunidade, apreciarem as artes e participarem de programas científicos e dos benefícios que deles resultem. Pensando especificamente nos museus de ciências, o Instituto dos Museus e da Conservação, de Portugal, salienta:

[...] o museu não tem razão de ser se não se abrir à comunidade, se não desenvolver acções direccionadas para diferentes públicos através de mediação que reelabore a informação, tornando-a acessível mesmo na forma de actividades lúdicas e oficinais. (SANTOS, 2011, p. 308).

Corroborando tal afirmação, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, chamada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, defende que é necessária a acessibilidade nesses espaços, principalmente, ao destacar que

Art. 42. § 1º É vedada a recusa de oferta da obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento. [...];

Art. 77. O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social. [...];

Art. 78. Devem ser estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias da informação e comunicação e às tecnologias sociais. (BRASIL, 2015).

Ainda nesse sentido, a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá providências, “[...] considera como um dos princípios fundamentais dos museus ‘a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural’ (inciso V do artigo 2º)” (COHEN et al., 2012, p. XI). A mesma lei versa sobre a acessibilidade universal dos diferentes públicos no Artigo 35.

Destaca-se, também, o Plano Nacional Setorial de Museus (2010), documento brasileiro

que conta com uma recomendação no eixo temático “Cultura, Cidade e Cidadania”, recomendando “incrementar ações voltadas à garantia do direito à acessibilidade cognitiva, sensorial e motora para toda a população, sendo esta uma prioridade que reflete a dignidade humana frente ao patrimônio”.

Partindo-se dessa breve revisão de literatura, e concordando com Cohen et al. (2012, p. 22),

assumir o compromisso com a democratização da cultura significa também pensar em uma multidisciplinaridade na qual a questão da acessibilidade deve estar necessariamente inserida. Trata-se de garantir um direito e, no caso das PcDs [Pessoas com Deficiências], uma percepção ambiental que envolve o TER ACESSO, o PERCORRER, o VER, o OUVIR, o TOCAR e o SENTIR os bens culturais produzidos pela sociedade através dos tempos e disponibilizados para toda a comunidade.

Sendo assim, “é, cada vez mais, da responsabilidade dos museus acolher os seus visitantes, independentemente das suas necessidades” (SANTOS, 2011, p. 308). Conhecer como esse processo ocorre nos museus de ciências da cidade de São Paulo nos ajudará a compreender o panorama atual e, até mesmo, a reivindicar os direitos desse público.

4. Metodologia

O *corpus* principal da pesquisa foi composto pelos museus de ciências da cidade de São Paulo e a acessibilidade deles. Foram realizados estudos bibliográficos de periódicos, legislações e das informações disponíveis em sites sobre a temática, e uma visita técnica a um dos museus analisados, o museu Catavento Cultural e Educacional. A escolha do museu a ser visitado ocorreu após a combinação das seguintes informações: localização (região central da cidade); deficiências atendidas; e diversidade das temáticas abordadas. Ademais, a entidade foi o museu de ciências mais visitado da cidade, e o segundo, dentre todos os museus paulistanos, mais visitado em 2015, com 509.177 visitantes, segundo a São Paulo Turismo (SPTuris).

A pesquisa bibliográfica se deu por meio de pesquisa nas bases eletrônicas e revistas, e nos periódicos indexados à base eletrônica *Scielo* (Scientific Electronic Library On-line). Posteriormente, o *Guia de centros e museus de ciências do Brasil* (ABCMC, 2015), da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, foi estudado para que os museus de ciências da cidade de São Paulo fossem elencados.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa na página eletrônica do *Guia de acessibilidade cultural da cidade de São Paulo* (GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014),

2ª edição, para que os recursos de acessibilidade de cada um dos museus fossem localizados. É importante ressaltar que os dados fornecidos por esse guia foram informados pelos próprios museus, e que o modo como as deficiências atendidas são descritas não ocorre de maneira padronizada, conforme podemos verificar nos quadros com as Imagens 1 e 2.

Após a reunião dos dados a serem estudados, foi construído um instrumento de pesquisa para organização e posterior seleção dos dados, explicitando os aspectos de cada museu seguindo os seguintes elementos: nome do museu, se está no Guia de acessibilidade, deficiências atendidas, observações, conforme o Quadro 1.

5. Resultados

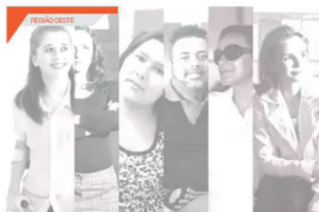
Após a coleta de dados iniciais, foi possível verificar que, dos 22 museus de ciências da cidade de São Paulo elencados pelo *Guia de centros e museus de ciências do Brasil*, apenas 9 declararam ter algum tipo de acessibilidade para as pessoas com deficiência e eles constam no *Guia de acessibilidade cultural da cidade de São Paulo*.

Durante a realização da visita técnica da pesquisadora ao Museu Catavento Cultural e Educacional, museu de ciências mais visitado no ano de 2014 e um dos 10 museus mais visitados do Brasil (IBRAM, 2015), foi possível identificar e observar os recursos de acessibilidade de que esse museu dispõe.

IMAGEM 1

Informações sobre o Museu de Geociências – USP

Museu de Geociências - USP



Centro Entre a primeira de seus amigos a curtir isso.

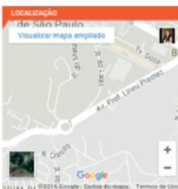
Endereço:
Rua do Lago, 562 - Cidade Universitária

Telefone: +55 11 3091-3952

Sítio:
www.igp.usp.br/museu

Horário de funcionamento:
2ª a 6ª das 8h às 17h
Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 16h (a confirmar)

Localizado no Instituto de Geociências, o museu apresenta minerais e cristais, amostras de rochas, gemas, meteoritos e fósseis. Com acervo atual de 45.000 peças, das quais cerca de 5.000 estão em exposição permanente. A maior parte do material é nacional e provém de várias regiões brasileiras.



INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS POR TIPO DE DEFICIÊNCIA

Física: Entrada acessível. Possui elevador com botoeiras internas e externas.

Visual: Material informativo, acervo braille e áudio, percurso tátil e guias-videntes.

Fonte: GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014.

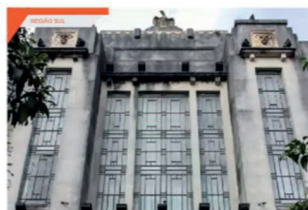
Disponível em: <<http://acessibilidadecultural.com.br/>>.

Acesso em: 22 maio 2015.

IMAGEM 2

Informações sobre o Museu de Zoologia da USP

Museu de Zoologia da USP



Carta 21 pessoas curtiram isso. Siga o primeiro entre seus amigos.

Endereço:
Avenida Nazare, 481 - Itororô

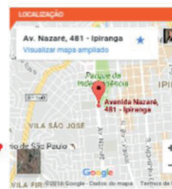
Telefone: +55 11 2005-8100

E-mail:
mz@usp.br

Sítio:
www.mz.usp.br/

Horário de funcionamento:
3ª a Domingo das 9h às 17h

O Museu de Zoologia faz estudos sobre animais, especialmente sobre a fauna da Região Neotropical, que abrange a América do Sul e a América Central e hoje conta com cerca de 8 milhões de exemplares conservados. Além disso, o local mantém uma biblioteca especializada onde oferece publicações, exposições e atendimento educativo.



INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS POR TIPO DE DEFICIÊNCIA

Física: Entrada para cadeirantes diferente da entrada principal. O local conta com um banheiro adaptado e rotas de acesso às salas, além de elevador com botoeiras externas. Estão disponíveis 2 lugares para cadeirantes com acompanhante ao lado. As obras estão dispostas em altura acessível.

Visual: Oferece acervo e material informativo em braille e ampliado. O local ainda disponibiliza audiodescrição, publicações de catálogos em braille, mediação para visitantes cegos, ambientações, percurso, maquetes e imagens táteis, além de profissionais guias-videntes.

Intelectual: Disponibiliza profissionais para atendimento a esse público.

INFORMAÇÕES GERAIS DE ACESSIBILIDADE

- Não possui estacionamento.
- O local conta com cadeiras de rodas disponíveis para uso e material pedagógico.
- Possui amostras.
- Podem ser agendadas visitas inclusivas, mas também há recursos para visitas sem marcação.

Fonte: GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014.

Disponível em: <<http://acessibilidadecultural.com.br/>>.

Acesso em: 22 maio 2015.

Quadro 1

Museus e centros de ciências da cidade de São Paulo, e a presença ou não de acessibilidade

Museu	Está no Guia de acessibilidade?	Deficiências atendidas	Observação
1. Aquário de São Paulo	Não	–	–
2. Catavento Cultural e Educacional	Sim	Física, visual e intelectual	–
3. Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana	Não	–	–
4. Estação Ciência (Museu de Ciências da USP)	Não		Fechado
5. Herbário da USP	Não	–	–
6. Jardim Botânico de São Paulo	Não	–	–
7. Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues”	Não	–	–
8. Museu das Invenções - Inventolândia	Não	–	–
9. Museu da Lâmpada	Sim	Auditiva, física, visual e intelectual	–
10. Museu de Anatomia Humana	Não	–	–
11. Museu de Anatomia Veterinária	Sim	Física e visual	–
12. Museu de Arqueologia e Etnologia	Não	–	–
13. Museu de Energia de São Paulo	Sim	Física, visual e intelectual	–
14. Museu de Geociências	Sim	Física e visual	–
15. Museu de Microbiologia	Sim	Física e visual	–
16. Museu de Zoologia	Sim	Física, visual e intelectual	–
17. Museu Geológico Valdemar Lefère	Não	–	–
18. Museu Oceanográfico	Não	–	–
19. Parque de Ciência e Tecnologia da USP	Não	–	–
20. Planetário Aristóteles Orsini	Não	–	–
21. Museu Biológico do Instituto Butantan	Sim	Física, visual e intelectual	–
22. Museu do Instituto Adolfo Lutz	Sim	Física, visual e intelectual	–

Segundo o *Guia de acessibilidade cultural*, o museu conta com acessibilidade física, visual e intelectual, especificadas da seguinte forma:

Física: Entrada acessível. O local conta com 5 banheiros adaptados (2 masculinos, 2 femininos, e 1 para ambos os sexos). Dois banheiros possuem trocadores para adultos, e todos os demais possuem trocadores infantis. Há rotas de acesso às salas, além de elevador com botoeiras internas e externas. As obras estão dispostas em altura acessível.

Visual: Elevador com aviso sonoro e indicação braile dos andares. Ocasionalmente, são oferecidas ambientações e mediação para visitantes cegos. Há placas em braile e em inglês, as quais descrevem as seções e seus principais experimentos.

Intelectual: Disponibiliza profissionais para atendimento a esse público.

Informações gerais de acessibilidade: Há estacionamento (pago), e conta com 4 vagas reservadas para pessoas com deficiência e 6 vagas para idosos. Disponibiliza 6 cadeiras de rodas para uso. Podem ser agendadas visitas inclusivas, mas também há recursos para visitas sem marcação. (GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014)

Dessa forma, observamos a existência de banheiros adaptados, elevadores e um dispositivo nas escadas para permitir o acesso à cadeira de rodas.

Entretanto, notamos que, apesar desses recursos listados, o museu ainda apresenta algumas deficiências para atender as PcDs. Ele conta, por exemplo, com piso tátil apenas no início e no final de escadas ou rampas. Além disso, as placas de identificação dos

IMAGEM 3
Elevador

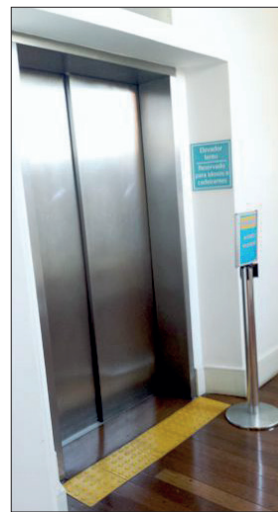


IMAGEM 4
Banheiro adaptado

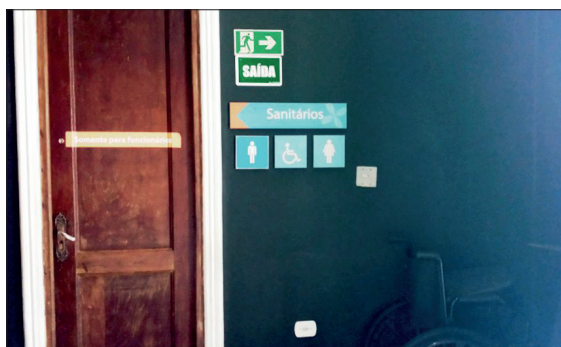


IMAGEM 5
Dispositivo que permite o acesso por meio de cadeira de rodas

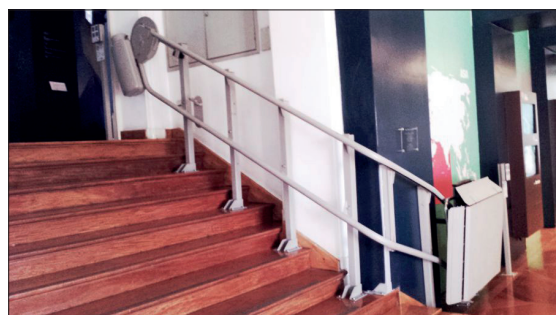


IMAGEM 6
Piso tátil no início e final da rampa

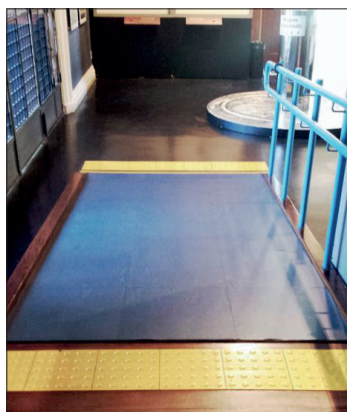


IMAGEM 7
Rampa de acesso ao museu



IMAGEM 8
Placa explicativa em braille

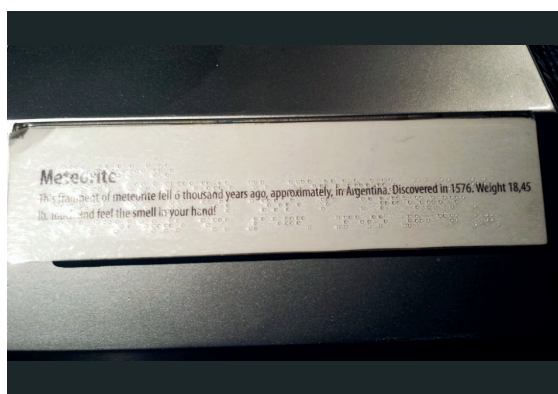


IMAGEM 9
Panfletos explicativos



IMAGEM 10
Maquete com aviso para não ser tocada

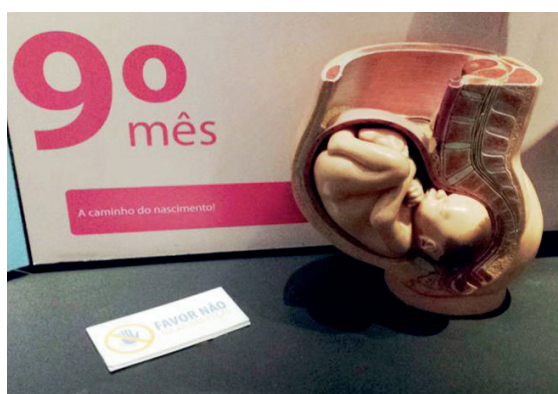


IMAGEM 11
Réplica do intestino que só pode ser acessada por escadas



materiais, assim como os panfletos distribuídos, **não estão em braille** e grande parte do acervo não pode ser tocada.

Em entrevista com a mediadora da área de astronomia, foi relatado que não existem pessoas aptas a explicar os experimentos na língua brasileira de sinais (Libras), por exemplo. Ela enfatizou que, quando escolas ou grupos de pessoas com deficiência auditiva ou visual desejam visitar o museu, eles agendam com antecedência para que os intérpretes ou audiodescritores sejam contratados. A mediadora ressaltou ainda que os monitores são estudantes de cursos de licenciatura, e que, por isso, não estão aptos a atender às pessoas com deficiência. No entanto, ela disse que o museu conta com o Catavento Acessível, grupo especializado em atender às pessoas com deficiência que visitam o museu, mas é necessário agendamento prévio para que haja tal serviço. Além disso, esse grupo está preparado para apresentar apenas o conteúdo do andar térreo, ou seja, os conteúdos referentes às temáticas “universo”, “vida” e “engenho” (exposição da área de Física).

Observando-se o número restrito de placas explicativas em braille, de maquetes que podem ser tocadas, a ausência de piso tátil durante todo o trajeto, a falta de preparo dos

funcionários para lidar com as pessoas com deficiência e o impedimento da visita monitorada no andar superior, concluímos que as ações, apesar de existirem, ainda são pontuais.

Alguns museus já estão realizando pequenas intervenções físicas ou de implementação de medidas que tornem seus acervos acessíveis por meio de outros sentidos ou sentimentos. O que acontece no Catavento pode ser usado como um retrato da realidade da acessibilidade nos museus de ciências da cidade de São Paulo e, em geral, no País. Segundo pudemos verificar, e corroborando as ideias de Cohen (2012, p.161), que realizou um estudo no estado do Rio de Janeiro, no âmbito dos museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM),

apesar desses muitos esforços, as ações ainda são muito tímidas para efetivamente permitir a criação de uma relação afetiva entre o visitante com deficiência e o museu ou o patrimônio. Dentre os principais problemas encontrados podemos mencionar: banheiros mal adaptados, quando adaptados; acessibilidade isolada sem a previsão de rotas acessíveis pelo museu; rampas muito inclinadas acima da recomendação da Norma de Acessibilidade da ABNT²; inexistência de réplicas, maquetes ou outros recursos táteis para pessoas com deficiência visual; ausência de legendas ou sinalizações em braile; falta de funcionários treinados para a comunicação na língua brasileira de sinais (Libras) com pessoas com deficiência auditiva; inexistência de equipamentos de audiodescrição para pessoas cegas ou de visitas guiadas para grupos de pessoas com deficiência; barreiras físicas como mobiliário inadequado ou não sinalizado etc.

Dessa forma, concordamos com Santos (2011, p. 309), quando ele afirma que

[...] para que essa inclusão se materialize é necessário equipar fisicamente os museus para receber os novos visitantes e preparar as suas equipas para um acolhimento e seguimento adequado. É, igualmente, necessário transmitir a informação, com o formato adequado, cumprir normas, disponibilizar conteúdos, preparar actividades... em suma, é necessário respeitar a diferença e aceitá-la!

6. Considerações finais

Analisando-se os dados obtidos por meio do cruzamento dos dados do *Guia de museus de ciências* (ABC MC, 2015) e do *Guia de acessibilidade da cidade de São Paulo* (GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL, 2014), podemos perceber que menos da metade dos museus de ciências na cidade de São Paulo conta com algum tipo de acessibilidade.

Além disso, assim como Cohen et al. (2012) ressaltam, nota-se que todos os museus que declaram ter acessibilidade apresentam acessibilidade física, mas nem sempre contemplam as

outras deficiências. Vale ressaltar que, em muitos museus que declaram ter acessibilidade física, ela é limitada a apenas alguns recursos, não havendo, por exemplo, estacionamento ou vagas reservadas. Entretanto, não basta a existência de ações pontuais de acessibilidade em museus, é preciso que a legislação seja colocada em prática por meio de incentivos vindos de políticas públicas e financiamentos governamentais e que as adaptações para a superação das barreiras físicas, atitudinais e sensoriais ocorram.

É importante lembrarmos que a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que “institui o Estatuto de Museus e dá providências”, tem menos de dez anos e pode ser considerada recente, assim como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que tem apenas um ano.

Por fim, acreditamos que este seja um estudo inicial e seja necessário desenvolver mais estudos na área para que os profissionais de museus saibam como trabalhar com as pessoas com deficiência, e para que se possa fazer uma divulgação de ciência e cultura de qualidade e para todos.

7. Referências

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 11.904*, de 14 de jan. de 2009. Brasília: Diário Oficial da União, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 13.146*, de 6 de jul. de 2015. Brasília: Diário Oficial da União, 6 jul. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BRASIL. *Plano Nacional Setorial de Museus – 2010/2020* (2010: Brasília – DF). Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/ Ibram, 2010.

CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA DO BRASIL 2015. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência: UFRJ.FCC. Casa da Ciência: Fiocruz. Museu da Vida, 2015. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/documents/10179/472850/Centros+e+Museus+de+Ci%C3%Aancia+do+Brasil+2015+-+pdf/667a12b2-b8c0-4a37-98f5-1cbf51575e63>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

COHEN, R.; DUARTE, C. R.; BRASILEIRO, A. *O acesso para todos à cultura e aos museus do Rio de Janeiro*. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, v. 2, 2012, p. 236-255.

COHEN, R.; DUARTE, C. R.; BRASILEIRO, A. *Acessibilidade a Museus*. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos v. 2). Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

GUIA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL. Disponível em: <<http://acessibilidadecultural.com.br/>>. Acesso em: 22 maio 2015.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Formulário de Visitação Anual - Resultados Fva 2014**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2015. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/RESULTADOSFVA2014.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

MELETTI, S. M. F; RIBEIRO, K. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 34, n. 93, p. 175-189, maio-ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em: 11 mar. 2015.

SANTOS, S. Museus inclusivos: realidade ou utopia. In: *Ensaios e práticas em museologia*. Ed. Alice Semedo e Patricia Costa. Porto: Universidade do Porto, 2011, p. 306-325. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8945.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2015.